

OS NOVOS PARADIGMAS DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES POLIVALENTES E ESPECIALISTAS. Thais Fernanda de Carvalho, Denise Ivana de Paula Albuquerque. Sub-área: Educação – Curso de Educação Física - Departamento de Educação Física - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente.

A educação nacional tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, prepará-lo para o exercício da cidadania e qualificá-lo para o trabalho (art 2, LDBEN, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96). Entre os seus princípios, ela tem o dever de garantir o padrão de qualidade do ensino e propiciar a interação entre educação escolar junto às práticas sociais, estimulando assim, o aprender a aprender.

Educar, na contemporaneidade é privilegiar uma educação que possibilite o pleno desenvolvimento do aluno, contemplando múltiplas inteligências e oferecendo ao educando autonomia de expressar suas manifestações corporais e culturais através das diferentes áreas do saber.

A escola, como um local de aprendizagem e mediadora do conhecimento, vem priorizando alguns aspectos que julga importante e fundamental para a formação do conjunto de alunado. Entretanto enquanto ela encontrar-se na prerrogativa da cognição, e deixar em segundo plano outros elementos essenciais para o desenvolvimento integral da criança, como, as questões motoras, afetivas ou sociais, estará negando uma educação de corpo inteiro. É preciso garantir uma educação que contemple a diversidade de manifestações culturais, bem como a autonomia, solidariedade e respeito ao bem comum fundamentais para a formação crítica e reflexiva do futuro cidadão.

Para Neira (2003), “a busca de alternativas, que apontem na direção da descoberta de propostas diferenciadas de ensino que possibilitem a oportunidade do desenvolvimento pleno das potencialidades dos alunos, é um compromisso digno e honrado”. Neste cenário, a Educação Física destaca-se como uma disciplina que é capaz de agregar múltiplos conhecimentos, através de sua prática, e corroborar no desenvolvimento global do aluno, sendo assim é possível afirmar que esta disciplina é essencial, não apenas para compor a grade curricular da educação básica, mas para contribuir significativamente na cultura corporal de movimento.

A educação física é componente da educação básica e as atividades pertinentes a ela estão diretamente relacionadas às manifestações corporais que se iniciam desde o nascimento e permanecem para o resto da vida. Sendo assim, é fundamental que esta disciplina, seja ministrada por um profissional que tenha conhecimento dos seus conteúdos e de sua prática.

Diante a importância do corpo na aprendizagem, é imprescindível ressaltar que não se passa do mundo concreto à representação mental, senão por intermédio da representação corporal. Portanto, a escola necessita buscar estratégias de refletir com seus profissionais as práticas corporais como ferramenta de trabalho e educação contínua para auxiliar como recurso pedagógico nas dificuldades dos alunos.

Para Tani (1988), “na medida que as crianças têm oportunidades variadas de explorar, descobrir e realizar movimentos básicos, ela evolui no domínio de seu corpo e de suas habilidades”. Desta forma, nota-se mudanças significativas em suas atitudes, domínio corporal e aprimoramento de capacidades físicas fundamentais para o desenvolvimento pleno e equilibrado do educando.

Nas séries iniciais, o professor polivalente ou professor da sala, é o responsável em ministrar aulas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, além de Artes, Educação Física e o que mais a escola oferecer. Em relação às aulas de Educação Física, este professor demonstra insegurança na sua prática pedagógica, isto se dá, provavelmente em função da ausência de conteúdos que tratassem sobre esta disciplina especificamente, no seu processo de formação. Há que se considerar também, as experiências pessoais, vivenciadas por ele nesta área.

Nóvoa (1995) refere que qualquer área de conhecimento implica em um investimento pessoal com vista à construção de uma identidade profissional. Neste sentido as práticas educativas estão relacionadas com as escolhas e afinidades pessoais de cada um, e revelam a qualidade da formação de professores, atrelada na conexão da teoria/prática e nesse paradoxo a Educação Física vem historicamente sendo excluída do contexto educacional nas séries iniciais.

A partir das práticas pedagógicas proporcionadas pelos estágios não obrigatórios, e projetos de pesquisa e extensão realizadas no ensino fundamental, foi possível diagnosticar a ausência de manifestações corporais nas aulas de Educação Física, das escolas municipais de Presidente Prudente. Desta forma, está sendo realizada uma análise crítica da realidade escolar, desta área de conhecimento.

Os responsáveis da Secretária Municipal de Educação de Presidente Prudente (SEDUC), têm a preocupação em oferecer aos professores polivalentes, subsídios para a realização de seus trabalhos na área em questão. A secretaria solicitou o auxílio da universidade para intervenção na busca de alternativas para resolução deste problema e assim, desde o ano de 2003, estão sendo realizados trabalhos de pesquisa, com monitores, coordenados por uma professora do curso de Educação Física da UNESP, neste âmbito de ensino.

São muitas as justificativas dos professores polivalentes para não ministrarem as aulas de educação física, dentre elas, estão a conseqüência de não serem especialistas e a ausência de contato com a disciplina em seu processo de formação. A cultura da nossa sociedade, relacionada à prática de atividades físicas aumenta as barreiras para lidar com uma tradição, de que não há tempo a perder com brincadeiras e a crença que a Educação Física não proporciona o pensamento e conhecimento. Estes conceitos são inerentes nos discursos pedagógicos que tratam desta problemática.

A ausência de disciplinas que discutam a Educação Física nos currículos dos cursos de pedagogia implica no distanciamento entre a teoria disseminada na formação docente e a prática educativa. Entretanto, LDBEN estabelece a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, como um componente obrigatório da educação básica, desde da alteração da redação da lei em 2003, e na falta de professores especialistas para atender a demanda, são os professores polivalentes responsáveis para ministrar as aulas de educação física.

Conforme Fusari (1990), a categoria dos profissionais da educação deve conquistar e propor uma política para formação de educadores em serviço, de acordo com as necessidades da prática docente.

A cidade de Presidente Prudente Censo escolar 2005 tem 13.131 crianças, distribuídas entre escolas municipais, estaduais e particulares. Destas, 7002 estão matriculadas entre as 27 escolas municipais da região. Atualmente a SEDUC conta com 11 professores especialistas de educação física, para atender a demanda acima referenciada. Estes dados confirmam que a maioria de estudantes está freqüentando instituições municipais, portanto, há que se considerar a necessidade de atenção, para este nível de ensino. O conhecimento dos aspectos demográficos e educacionais de segmentos populacionais específicos constitui-se no principal alicerce para o estabelecimento de políticas, sejam públicas ou privadas, voltadas para atender este contingente tão numeroso.

Este estudo tem por objetivo analisar as dificuldades oriundas do processo de formação dos professores polivalentes e oferecer subsídios teóricos e práticos dos fundamentos básicos para a práxis pedagógica, na área de educação física aos professores de 1ª a 4ª série.

As discussões e reflexões que cercam a formação profissional atrelada ao professor polivalente e especialista, em relação à educação física, revelam uma tendência de manter, apenas um único professor nas séries iniciais para ministrar todas as disciplinas, porém, há que se destacar que este professor não teve uma formação que proporcionasse conhecimentos específicos de todas as áreas, que contribuíssem significativamente para sua práxis pedagógica.

Para Freire (1989), se houver maior seriedade neste país, no que se refere à educação, o espaço de trabalho deverá ser daquele que estiver mais bem preparado para ocupá-lo.

Nesta perspectiva, cabe aos cursos de formação, discutir seus currículos e propor a inclusão de disciplinas que tratem a importância das práticas corporais para o desenvolvimento global do aluno. Os momentos de reflexão devem consubstanciar a formação docente, para que as práticas pedagógicas venham de encontro às expectativas que emanam da sociedade, e atendam as exigências da educação contemporânea.

O presente estudo apresenta abordagem qualitativa e denomina-se pesquisa-ação. É uma pesquisa de cunho social com base empírica realizada em associação com uma ação ou com a superação de um problema coletivo, no qual os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986). Está sendo desenvolvido na escola municipal Professor Ditão de Presidente

Prudente, que oferece ensino coletivo para alunos da educação infantil e fundamental, enfatizando a interação escola e universidade.

As aulas são desenvolvidas, duas vezes por semana, o trabalho conjunto é realizado entre os monitores e os professores polivalentes, proporcionando assim uma troca de experiências e saberes.

A coleta de dados foi realizada através de questionários-entrevistas com questões abertas e grupos focais, uma técnica de discussão que tem por objetivo revelar experiências, sentimentos, percepções, e preferências. Este grupo facilita a investigação de questões complexas, relacionados às dificuldades, necessidades ou conflitos não claros ou pouco explicitados na práxis pedagógica.

Os dados coletados até o presente momento, indicam que não há por parte dos professores polivalentes uma iniciativa em reverter às dificuldades oriundas do seu processo de formação, que interferem na sua prática pedagógica nas aulas de educação física, o que leva a consideração de que não está havendo uma preocupação em investir na formação continuada específica. Uma camada expressiva dos participantes prefere a atuação do professor especialista nesta área de conhecimento e explicam esta preferência através de justificativas que se distanciam da práxis pedagógica, sugerindo um excesso de discursos e pobreza das práticas.

O paradigma do individualismo que campeia a formação, ultrapassa os muros da universidade e é aplicado na prática pedagógica que desvaloriza o corpo na escola e oferece a educação física o segundo plano.

A formação de professor requer uma tomada de consciência sobre as reais importâncias dos educadores na escola e na vida dos alunos. Para a aquisição de uma ação-reflexão-ação e valorização de um objeto de estudo necessita-se do conhecimento de determinada área para justificá-la como componente da grade curricular.

Contudo, para Freire (2003) é pensando criticamente a prática pedagógica de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. Nesta perspectiva é fundamental analisar o distanciamento dos cursos de formação com a prática educativa elucidada nas escolas.

A educação física ainda é vista como uma disciplina dispensável da grade curricular, ou que serve apenas para diminuir o nível de estresse das crianças depois de uma dose de trabalho intelectual. Em contrapartida, para que a educação física, seja uma disciplina valorizada como as outras, a luta pela obtenção de bolas, arcos, cordas, redes e tabelas, deveria ser correspondente à necessidade intrínseca à de giz, lousa e mapas. Ela deveria ter espaço nas conversas informais dos professores como também ser objeto de discussão para melhorias na sua vida profissional. Daí a importância de se propor ações que busquem constantemente a qualidade do ensino.

Nóvoa (1995) refere que: não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores. Neste sentido, o déficit oriundo da formação inicial dos professores pode tornar-se ações reflexivas no HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) e contribuir significativamente como complementação em serviço.

Em uma sociedade democrática é fundamental formar o professor na mudança e para mudança, por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo. (IMBERNÓN, 2000).

A escola tem o difícil papel de estreitar o distanciamento entre a teoria oferecida e possivelmente aprendida pelos professores nos cursos de formação e a atuação prática exercida pelos educadores. Está havendo um distanciamento existente entre o processo inicial de formação e a realidade escolar.

Conforme Medeiros (1999) as teorias estão sendo tratadas de forma desvinculada das práticas, conduzindo a uma fragmentação do pensar/fazer, conteúdo/forma, ensino/pesquisa, discurso/realidade.

A relevância deste estudo demonstra-se pela preocupação com a formação de professores, uma vez que a preparação abrange todas as competências fundamentais para a práxis pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática de educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FUSARI, J.C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. In: Cunha, M.C.A.A.et al. **A construção do projeto de ensino e avaliação**. São Paulo: FDE, 1990. p. 44-53.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

NEIRA, M.G. **Educação física infantil: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2003.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

MEDEIROS, I.R.P.M. Formação docente. **Revista Momento**, Rio Grande, v.12, p. 103-111, dez, 1999.

TANI, G. et al. **Educação física escolar fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: E.P.U, 1988.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. São Paulo:Cortez, 1994.